

Sérgio Reis - Magoa de Boiadeiro

Tom: D

Intro: G, A7, D, A7, D

Antigamente nem em sonho existia
 tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas
 A gente usava quatro ou cinco sinueiros
 prá trazer o pantaneiro no rodeio da boiada
 Mas hoje em dia tudo é muito diferente
 com progresso nossa gente nem sequer faz uma idéia
 Que entre outros fui peão de boiadeiro
 por esse chão brasileiro os heróis da epopéia

Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas
 nas janelas acenando uma flor
 Por tudo isso eu lamento e confesso que
 a marcha do progresso é a minha grande dor
 Cada jamanta que eu vejo carregada
 transportando uma boiada me aperta o coração
 E quando eu vejo minha tralha pendurada de tristeza

dou risada prá não chorar de paixão

Intro: G, A7, D, A7, D

0 meu cavalo relinchando pasto a fora
 certamente também chora na mais triste solidão
 Meu par de esporas meu chapéu de aba larga
 uma bruaca de carga o meu lenço e o facão
 O velho basto o meu laço de mateiro
 o polaco e o cargueiro o meu lenço e o gibão
 Ainda resta a guaiaca sem dinheiro
 deste pobre boiadeiro que perdeu a profissão

Não sou poeta, sou apenas um caipira
 e o tema que me inspira é a fibra de peão
 Quase chorando meditando nesta mágoa
 rabisquei estas palavras e saiu esta canção
 Canção que fala da saudade das pousadas
 que já fiz com a peonada junto ao fogo de um galpão
 Saudade louca de ouvir um som manhoso
 de um berrante preguiçoso nos confins do meu sertão.

Acordes

